## C

## OMUNIDADE

## Comunidade é um termo usado para expressar vários contextos de realidades muito diferentes, mas sempre com um denominador comum: agrupamento de pessoas.

## A vida cristã tem carácter comunitário. Em relação à proposta do Reino de Deus é a fraternidade dos filhos do mesmo Pai-Abba; não pode ser cristão sozinho. A vida fraterna, a comunidade é necessária para viver a fé.

## E esta necessidade exprime-se de várias formas:

\* Assim, na vida religiosa marista, os irmãos formam comunidade à volta de Maria, como membros que são da sua família[[1]](#footnote-1). O XIX Capítulo Geral convidaria para ver a comunidade como uma família unida em nome do Senhor, isto é, como uma realidade teológica, um lugar onde a experiência de Deus pode ser alcançada plenamente e  comunicar-se com os outros[[2]](#footnote-2). Portanto, neste Capítulo, surge o compromisso de construir comunidades mais proféticas, simples e abertas especialmente aos jovens[[3]](#footnote-3).

Os Capítulos Gerais de 2001 e de 2009 convidaram a criar novos estilos de comunidade, a acolher a criação de comunidades religiosas de irmãos leigos e a formar comunidades internacionais e interprovinciais maristas abertas aos irmãos e leigos para enfrentar novos campos de missão de fronteira[[4]](#footnote-4).

\* Além disso, a vida laical, enquanto vida cristã é comunitária. Os leigos fazem a experiência de vida de comunidade em diversas estruturas, comissões e grupos, oferecendo a sua própria cor às diversas expressões do carisma marista[[5]](#footnote-5). A comunidade é a realização da fraternidade cristã em missão. Difere, portanto, essencialmente, de uma equipa de trabalho, de um grupo de reflexão, de um grupo de oração ... mas a comunidade pode reunir todos esses aspectos. A Assembleia de Mendes afirmou-o claramente: "Estamos chamados a trabalhar juntos de uma maneira radical para anunciar o Reino de Deus a todas as crianças e jovens, especialmente os mais pobres, criando espaços para partilhar a vida e para desenvolver diferentes formas de vida comunitária. Criar comunidades maristas de vida que, visível e significativamente evangelizem através do seu espírito de família e do seu compromisso com a missão".

No mundo dos leigos maristas existem hoje diversas formas de comunidade: o Movimento Champagnat da Família Marista, as comunidades de vida de irmãos e vários grupos de leigos maristas. Vivemos realidades muito diferentes, por isso as formas concretas de cada comunidade também são diferentes. O modelo de  comunidade onde todos vivem sob o mesmo teto e onde tudo  se põe em comum é uma  possibilidade que está diante de nós, mas não é o único ideal marista laical[[6]](#footnote-6).

Note-se que as comunidades emergentes  maristas laicais oferecem um cenário de vida marista renovada, um ponto de referência para o carisma que pode dar um novo impulso à missão. A vida marista leiga gera a sua própria sabedoria. Partilhar a fé em comunidade e refletir sobre ela, reforça a sua vocação cristã e marista. Neste sentido, as comunidades laicais devem chegar a ser comunidades formativas[[7]](#footnote-7).

Existe hoje um número significativo de comunidades onde irmãos e leigos partilham a vida em torno a uma missão. Algumas delas surgiram para ajudar no discernimento vocacional de jovens adultos; outras, para o trabalho de inserção social; outras desenvolvem projetos de vida e de missão partilhadas. Umas são temporárias, outras mais duradoiras. Todas elas são exemplo da riqueza comunitária gerada por pessoas de diferentes estados de vida[[8]](#footnote-8).

Formar comunidade requer passar etapas de formação e de crescimento. Cada etapa  requer seu tempo de desenvolvimento para viver juntos de uma maneira verdadeiramente humana e, portanto, profundamente espiritual, cristã e marista[[9]](#footnote-9).

Poderíamos apontar algumas características de toda a experiência comunitária, embora nem todos elas tenham que aparecer juntas: a experiência de viver um processo, a procura de algo, um caminho a percorrer; a experiência de partilha de vida mais que de uma organização; a centralidade do diálogo, da comunicação a partir de dentro; o sentir-se responsável contribuindo com as suas qualidades em benefício dos outros; valorizando, reconhecendo e respeitando as diferenças e as necessidades de cada um; a referência a um projeto comunitário de vida, que incluia: a integração e as relações comunitárias, o crescimento espiritual de acordo com a vocação de cada um e a etapa que estão vivendo, a missão e a celebração[[10]](#footnote-10).

1. Cfr. Constituciones 9 [↑](#footnote-ref-1)
2. XIX CG, 30 [↑](#footnote-ref-2)
3. XIX CG, Solidaridad 17, 1 [↑](#footnote-ref-3)
4. XX CG, 9 [↑](#footnote-ref-4)
5. EMM, 92 [↑](#footnote-ref-5)
6. Cfr. EMM 85 [↑](#footnote-ref-6)
7. Cfr EMM 163 [↑](#footnote-ref-7)
8. Cfr. EMM 90. Cfr. Viver com outros o carisma marista, Secretariado de Leigos, 2012. Faz-se referência às várias expressões comunitárias, tais como a família, a comunidade religiosa, a comunidade mista, a comunidade laical, a comunidade alargada, a comunidade intercongregacional, a comunidade de leigos que convida os irmãos, a comunidade dos irmãos que os leigos, o sentido comunitário  de grupos de animação, fraternidades do Movimento Champagnat ... [↑](#footnote-ref-8)
9. "A primeira etapa na formação do grupo consiste na simples experiência de se juntar. A comunidade constitui-se. As etapas seguinte são descobrir as diferenças entre os membros da comunidade, estabelecer regras para o grupo, e, finalmente, levar a cabo a tarefa de viver e servir juntos. "(Circular: Maravilhosos Companheiros, pg 46) [↑](#footnote-ref-9)
10. Cfr. Viver com outros o carisma marista, Secretariado de Leigos, 2012. [↑](#footnote-ref-10)